

Diário do Congresso



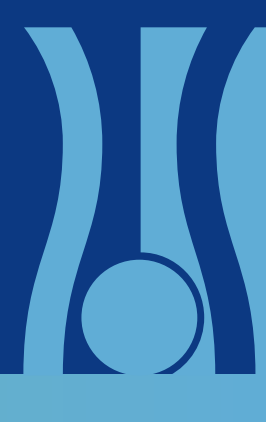
TRADITIONAL WWC – SRS
NO 20º CONGRESSO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE COLUNA



TRADITIONAL WWC – SRS REUNIU ESPECIALISTAS E DEBATEU CASOS COMPLEXOS

O 20º Congresso da Sociedade Brasileira de Coluna (SBC) acolheu um dos mais conceituados programas educacionais da área: Traditional Worldwide Course da Scoliosis Research Society (SRS). A atividade foi desenvolvida em quatro sessões temáticas.

O curso é um programa educacional itinerante com foco na atualização de conceitos sobre tratamento conservador e cirúrgico de deformidades da coluna. A proposta é melhorar o atendimento ao paciente por meio de discussões de casos e palestras com especialistas de renome mundial





Na opinião do coordenador do Curso, o Dr. Denis Sakai, nomes importantes no cenário nacional e convidados internacionais, contribuíram para enriquecer as discussões que cobriram temas da deformidade da coluna vertebral de forma completa.

O Dr. John Vorhies, da Universidade de Stanford, dividiu toda a sua experiência no tratamento das deformidades pediátricas neuromusculares e síndromicas.

O Dr. Munish Gupta, atualmente no HSS de Nova Iorque e futuro presidente SRS, enriqueceu as discussões de casos complexos da deformidade do adulto.

Os Drs. Rodrigo Varela (Chile) e Guillermo Kahl (Argentina) nos brindaram com aulas brilhantes sobre as deformidades da adolescência e deformidades pós infecciosas, respectivamente.





Planejamento e trabalho em equipe são chave no manejo da escoliose neuromuscular grave

O cirurgião americano Dr. Jonh Vorhies abriu sua apresentação em tom descontraído — arriscando o português aprendido em casa com a sogra carioca — antes de mergulhar em um tema de alta complexidade: o setup ideal para casos graves de deformidades neuromusculares, durante a sessão 2 do Adult Spine – Curso SRS.

Vorhies destacou que o manejo da escoliose neuromuscular exige abordagem multidisciplinar e planejamento rigoroso. “É um esporte de equipe”, afirmou, ao enfatizar que o sucesso cirúrgico depende da integração entre cirurgiões, anestesistas, equipe de enfermagem e especialistas em neuromonitorização.

A partir de um caso clínico de alta gravidade — um adolescente com curvas superiores a 150 graus —, o especialista detalhou seu protocolo.





DESTAQUES

O processo começa com avaliação pré-operatória estruturada, que identifica riscos, otimiza condições clínicas e estabelece metas antes da cirurgia. Em muitos casos, inclui tração gravitacional prévia para melhorar o estado fisiológico do paciente.

Outro ponto central é o planejamento compartilhado. Vorhies relatou que envia previamente um plano detalhado a toda a equipe, reduzindo falhas diante de imprevistos. Ele também destacou avanços obtidos com a criação de um time dedicado de anesthesiologistas, o que reduziu o tempo cirúrgico e melhorou desfechos.

Durante o procedimento, reforçou a importância de checklists adaptados, comunicação ativa e monitorização neurológica contínua. Ao final, protocolos pós-operatórios ajudam a padronizar o cuidado e garantir segurança.

Na conclusão, sintetizou: mais do que decisões isoladas, o sucesso está na construção de sistemas eficientes, baseados em colaboração e padronização.





Alinhamento sagital exige visão global e correção segmentar

O alinhamento sagital como chave para o equilíbrio global da coluna foi o foco da palestra do Dr. Munish Gupta. Ao discutir “quanto de lordose é suficiente”, o especialista defendeu uma abordagem que vá além de números fixos e considere a biomecânica individual de cada paciente.

Gupta apresentou o caso de um paciente de 83 anos com cifose lombar acentuada e importante comprometimento funcional, destacando a complexidade das decisões em idosos. Para ele, o objetivo central do alinhamento sagital é simples: posicionar a cabeça sobre o fêmur e o tornozelo, garantindo economia de energia para manter-se em pé.

O cirurgião propôs uma análise em três níveis — global, regional e segmentar — e ressaltou que o tratamento deve seguir o caminho inverso, começando pela correção segmentar.



Physical Exam

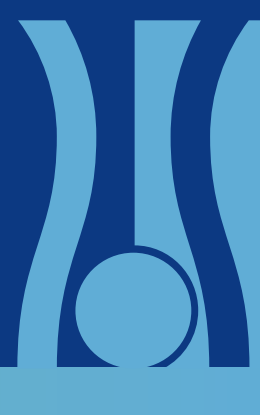
- Flat back posture, severe sagittal imbalance, unable to straighten knees and remain erect
- Motor 5/5 except R EHL 3/5; L TA 3/5, EHL 0/5, GS 4/5
- Sensation to light touch intact throughout



Entre os parâmetros, citou a relação entre incidência pélvica e lordose lombar, sugerindo como referência cerca de 60% da incidência pélvica mais 30 graus, além da importância da lordose lombar baixa, responsável por dois terços da curvatura total.

O cirurgião também destacou o papel dos mecanismos compensatórios, como retroversão pélvica e flexão dos joelhos, que indicam desalinhamento avançado. Novos conceitos, como o eixo T4-L1 e a análise da coluna torácica superior, surgem como ferramentas para reduzir complicações mecânicas.

Como mensagem final, reforçou que o sucesso está em restaurar a harmonia entre os diferentes segmentos da coluna: “Pense globalmente, corrija segmentarmente e reconstrua o equilíbrio do paciente”.





Cirurgia na tuberculose da coluna deve ser reservada a casos complexos

O manejo da tuberculose da coluna e suas complicações foi tema da apresentação do Dr. Guilherme Kahl (Argentina). Na sua abordagem sobre “TB e Cifose – Abordagem cirúrgica”, o especialista destacou que, apesar de antiga, a doença ainda representa uma das principais causas de deformidades não traumáticas da coluna.

Kahl ressaltou que o tratamento deve ser prioritariamente clínico, com uso de medicação específica, deixando a cirurgia restrita a casos com complicações. “A cirurgia é indicada diante de déficit neurológico, deformidade progressiva, instabilidade ou falha do tratamento clínico”, explicou.

Segundo ele, exames de imagem, especialmente a ressonância magnética, são fundamentais para o diagnóstico e planejamento terapêutico. A partir de casos clínicos variados — incluindo crianças e adultos com diferentes graus de comprometimento —, o palestrante demonstrou a complexidade das decisões cirúrgicas.





Entre os objetivos do tratamento cirúrgico estão a descompressão neural, o controle da infecção, a correção da deformidade e a estabilização da coluna. Kahl enfatizou a importância da reconstrução anterior, sobretudo em lesões com destruição vertebral significativa.

O especialista também chamou atenção para fatores que influenciam a conduta, como idade, localização da lesão, condição clínica e disponibilidade de recursos. Em cenários mais complexos, defendeu abordagens em etapas para reduzir riscos. “Quando há muitos problemas, não devemos tratá-los todos de uma vez”, afirmou.

A mensagem final reforça a necessidade de individualizar o tratamento: compreender a doença, respeitar suas indicações e atuar de forma estratégica são essenciais para melhores resultados clínicos.



PSF segue como padrão-ouro no tratamento da escoliose idiopática

A defesa da fusão espinhal posterior (PSF) como padrão-ouro no tratamento da escoliose idiopática do adolescente (EIA) marcou a apresentação do Dr. Rodrigo Varella (Chile), na sessão 4 do Adult Spine – Curso SRS.

Logo na abertura, o cirurgião de coluna propôs uma reflexão direta: diante de duas opções terapêuticas — uma técnica consolidada, com mais de 40 anos de uso e resultados previsíveis, e outra mais recente, com maior taxa de complicações e custos incertos — qual escolher? “A resposta parece óbvia”, indicou, ao conduzir a análise.

Varella estruturou sua argumentação em cinco pontos: mobilidade pós-operatória, qualidade de vida, complicações, custo e resultado estético.

Em relação à mobilidade, citou estudos que mostram diferenças discretas entre a PSF e técnicas mais novas, como a tethering vertebral (VBT), com resultados semelhantes após dois anos.

Nos desfechos de qualidade de vida, avaliados pelo SRS-22, também não há superioridade consistente das técnicas recentes. Já no quesito complicações, o contraste é mais evidente: taxas de reoperação na VBT podem chegar a 18%–41%, contra 5%–10% na PSF.

O custo, especialmente relevante em países da América do Sul, foi outro ponto destacado, com procedimentos mais novos podendo custar o dobro. Em termos estéticos, os resultados são equivalentes.

Na conclusão, Varella reforçou que a PSF permanece como referência no tratamento da EIA. “Prefiro oferecer alta previsibilidade de sucesso a opções ainda incertas”, afirmou o especialista.



Honorary President Presentation
Luis Eduardo Munhoz da Rocha



Aplausos de pé marcaram a homenagem ao Dr. Luiz Eduardo Munhoz da Rocha

Aplausos de pé marcaram a homenagem ao presidente de Honra do 20º Congresso da SBC, Dr. Luiz Eduardo Munhoz da Rocha.

A homenagem ao cirurgião de coluna pediátrica foi conduzida pelo Dr. André Luis Andújar, que, em seu pronunciamento, declarou que Munhoz “é um irmão que a vida me deu, meu mentor, meu ídolo”. E foi além: “é o sujeito que talvez mais tenha moldado meu caráter”.

Segundo Andújar, as pessoas precisam ter um propósito de vida, “e Munhoz tem: são seus pacientes”.

O presidente da SBC, Dr. Alexandre Fogaça, o presidente do CSBC 2026, Dr. Emiliano Vialle, o editor da Revista Coluna/Coluna, Dr. Helton Defino, e o Dr. Munish Gupta (SRS) também manifestaram carinho e profundo reconhecimento.



Local: Castelo do Brasil

- A retirada das pulseiras de acesso será realizada exclusivamente no dia 20/04.
- Congressista e acompanhante possuem valor especial.
- Os lugares são limitados, a comercialização será encerrada assim que a capacidade for atingida.

Compras na secretaria até hoje, às 18h, ou até o encerramento das vagas.



Todos ressaltaram o privilégio de conviver com um médico que é exemplo de excelência profissional, ética e rigor científico, sempre associado à paixão. Expressaram que o homenageado representa uma inspiração para todos os que tratam a deformidade da coluna pediátrica, sendo um professor de excelência e um cirurgião extremamente habilidoso.

Ao subir ao palco, o homenageado confessou que havia prometido não se emocionar: “mas agora... eu me sinto honrado, não sei se mereço tudo isto”. E completou: “Essa é a minha vida, tenho amigos e acho que por isto estou aqui”.

O ex-presidente da SBC deixou ainda um importante ensinamento: “A reflexão tem que ser crítica. Temos que analisar nossas habilidades e toda crítica é fundamental para não continuarmos a errar”.

O homenageado da Sessão Complicações encerrou afirmando: “Meu propósito é cuidar de pessoas, realmente isso é que me motiva”.





MENSAGEM DOS COORDENADORES JERÔNIMO BUZETTI MILANO E LUIZ EDUARDO CARELLI

– Com módulos de cirurgia cervical anterior e posterior, e técnicas de mínima invasão lombar, os participantes do Curso de Cadáver 3 – Coluna Cervical, Navegação e Fixação Percutânea Lombar tiveram a oportunidade de executar, com auxílio dos experientes instrutores procedimentos de complexidades variadas.

As diversas técnicas de fusão anterior e posterior cervicais (de C1 a T7) foram exploradas assim como cirurgias de preservação de movimento: laminoplastia e artroplastia.





A individualização das práticas direcionadas ao interesse dos participantes, possibilitou que estes pudessem expor suas necessidades e, desse modo adquirirem maior aproveitamento do curso.

Técnicas mais avançadas como a osteotomia cervical anterior e a aplicação de navegação, robótica e realidade aumentada na coluna lombar foram demonstradas e aplicadas pelos participantes, frisando o compromisso da organização com a aplicação de novas tecnologias em cirurgia de coluna vertebral.





Negativas, judicialização e honorários em debate

Com sala lotada, a sessão “Defesa Profissional” trouxe para o debate dois temas de relevância no exercício profissional: negativas e judicialização em cirurgia de coluna e honorários, operadoras e enquadramento legal no Brasil.

O palestrante Rodrigo Adry informou que a judicialização de casos cresceu no Brasil, chegando a 66%.

— Excesso de judicialização tem custo, e ele é alto. O Ministério da Saúde gastou R\$ 4,2 bilhões em 2024 apenas com demandas judiciais, enquanto 1,49% das despesas de operadoras com judicialização. Segundo o neurocirurgião, as principais causas de judicialização são negativas de tratamento por motivação econômica.

Adry ressaltou que o Judiciário brasileiro está estruturalmente despreparado para decisões técnicas em saúde. Desta situação nasceu o Sistema e-NatJus, criado em 2016 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em parceria com hospitais e serviços de saúde e o MS. Mas há críticas, como avaliações anônimas e interferência de interessados.

A judicialização da saúde é o sintoma visível de falhas simultâneas: subfinanciamento ou má gestão do SUS, regulação insuficiente da ANS, modelo jurisprudencial que transferiu ao juiz a função de definir o que é medicina baseada em evidência, para citar alguns exemplos.



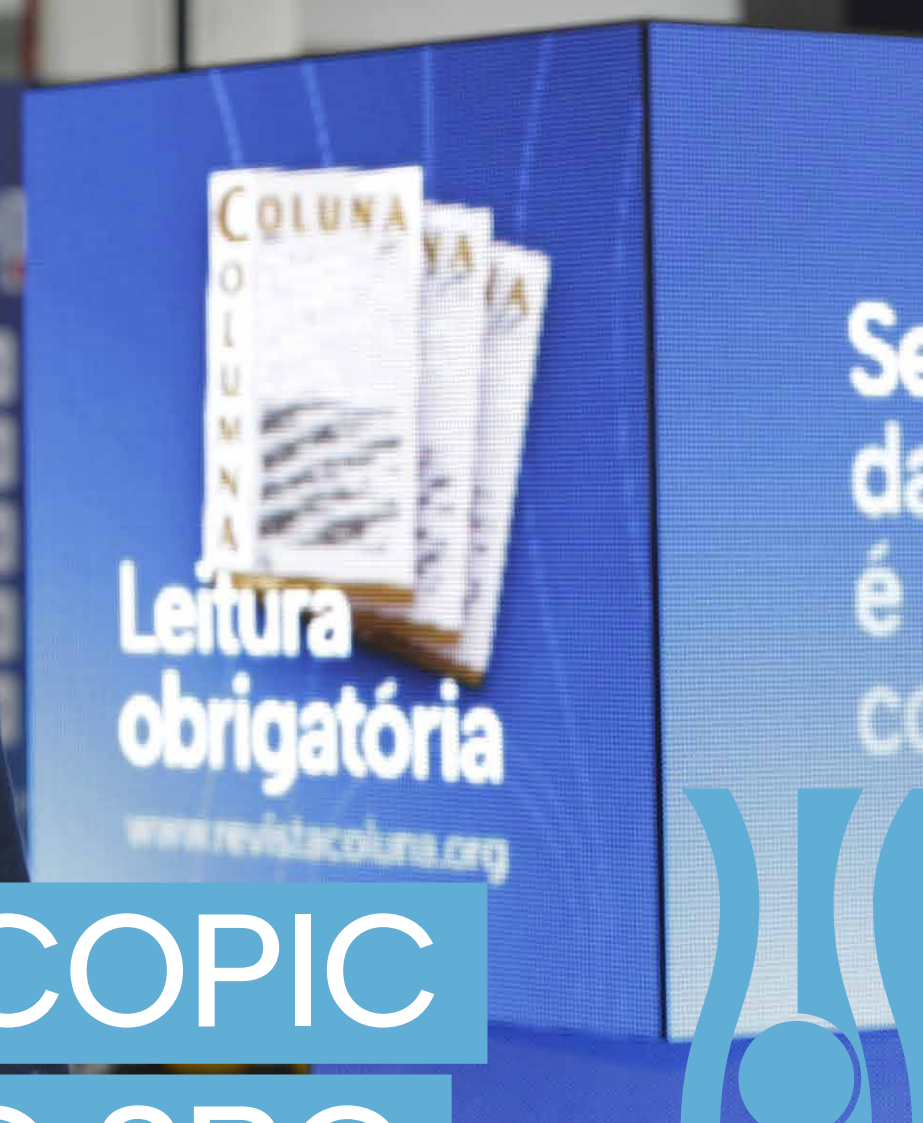
Na opinião de Adry, a saída para o problema passa por maior uso de pareceres do Nat-Jus/perícias, incorporação mais ágil de tecnologias pela ANS, uniformização de teses pelo STJ e STF.

Ao falar sobre honorários, o advogado Fernando Marcelino apontou que a contratualização deve ter uma linha de defesa.

Baseado no Manual de Diretrizes de Codificações em Cirurgia de Coluna Vertebral, Marcelino sustentou que o documento contratual deve ter objetivo claro, com a descrição exata da prestação de serviços médicos e cirúrgicos, uma tabela base, reajustes periódicos com índices atrelados à inflação, prazos rígidos para pagamento e critérios técnicos para aplicação de glosa, além de uma cláusula de proteção contra práticas abusivas de operadoras.

Já o consultor jurídico da SBC, Sergio Pittelli, explicou que há conflitos entre médicos e operadoras, bem como entre pacientes e operadoras. Ele argumentou que a solução para o problema seja via institucional, por intermédio da criação de uma comissão permanente tripartite formada pela ANS, AMB e representantes das operadoras.





VEM AÍ O 3º ENDOSCOPIC COMBINED MEETING SBC

O cirurgião de coluna Marcelo Botelho de Brito está sentindo o maior orgulho em ver Belém ser sede do 3º Endoscopic Combined Meeting SBC, que vai ocorrer de 27 a 29 de maio de 2027.

— Esse evento bienal é um grande sucesso da Sociedade. A primeira edição ocorreu em Bento Gonçalves (RS) e a segunda em Natal (RN). O tema, endoscopia de coluna, interessa muito aos associados da SBC. Tem muita procura, as inscrições esgotam rapidamente; é realmente um tema que brilha.

Marcelo aponta que a busca pela atualização é sempre por uma opção mais moderna e de técnicas avançadas menos invasivas para tratar o paciente, com melhor resolução.

O evento ocorrerá no feriado de Corpus Christi, com encerramento previsto para as 11h30, no sábado.

A ideia é liberar os participantes para que tenham a oportunidade de conhecer Belém, porta de entrada da Amazônia.

A cidade-sede do evento oferece atrativos de uma região de beleza natural extraordinária, clima tropical, além da sua cultura e da gastronomia típica.





Marcelo faz questão de informar que a capital paraense é famosa internacionalmente por ter uma das gastronomias mais criativas do mundo, que utiliza ingredientes que misturam um pouco da colonização portuguesa, africana e majoritariamente indígena. Uma mistura extremamente diferente, inusitada, que foge daquilo que se vê em qualquer lugar.

Nascido e criado no Pará, o coordenador-geral do 3º Endoscopic Combined Meeting SBC ama sua terra. Para Marcelo, levar a imagem de Belém para o Brasil sempre foi algo que me agradou muito.

— Carrego essa bandeira sempre em todo lugar que vou. E agora trazer os colegas de todas as regiões para a Norte do país é uma grande realização como cidadão belenense.

Cada vez mais a SBC está investindo em atualização continuada, com atividades no formato de cursos intensivos e temáticos.

A organização da edição 2027 do encontro está sendo elaborada para proporcionar um programa científico de alto nível, com a presença de palestrantes internacionais e nacionais experts nas técnicas endoscópicas.

— Hoje o Brasil é um grande polo da endoscopia, junto com a China e com a Coreia. O Brasil cresceu demais. Essa onda brasileira de crescimento da endoscopia da coluna impressiona bastante o mundo e vai atrair bastante gente, frisa Marcelo.



Anaielle Scremin Reisdorfer está participando pela primeira vez de um congresso profissional e está muito satisfeita com as atividades da grade científica. Ela terminou a formação em ortopedia este ano; e está iniciando a residência em coluna vertebral no IOT, Passo Fundo (RS).

— É uma experiência excelente. Tenho acesso a palestras interessantes, a informações sobre novas tecnologias que estão sendo desenvolvidas. Estou muito surpresa com a quantidade de conhecimento à disposição. Tudo muito proveitoso. Posso trocar ideias com grandes nomes da coluna vertebral, que estão trazendo discussões excelentes, aqui em Curitiba.

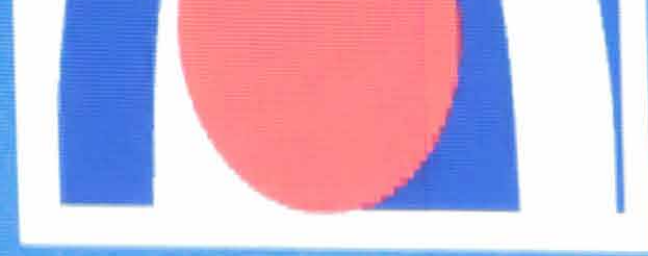
As sessões de casos complexos apresentam problemas desafiadores e preocupantes da prática médica. Estou aprendendo com os mestres para seguir os passos da ciência, com atualização e aprimoramento profissional.

A intenção é seguir acompanhando congressos da área de coluna. Rumo a Campinas 2028. Vou estar lá.









20° CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA CURITIBA 2026
DE 18 A 21 DE ABRIL
Viasoft Experience - Campus Universidade Positivo

And if I w
surcharg
Pediatric

CBHPM
Classificação hierarquiza procedimentos por porte, conforme complexidade, tempo, risco e treinamento
Não define valor financeiro, apenas referência para negociação

Realização | Hosted by | Anfitriã: SBC Sociedade Brasileira de Coluna

Organização | Organized by | Organizado por: fellinievents Hub & Tec

Dr. Fernando Marcelino

Urgência/emergência: +30% no porte
Pós-operatório incluído até 10 dias
Procedimentos múltiplos: acréscimos progressivos
Mesma Via 50 %
Outra Via 70%
Cirurgias pediátricas: acréscimos
Prematuros - 100% ; Neonatos - 50 % ; até 12 anos

Equipe cirúrgica:
Auxiliares remunerados proporcionalmente (60%)

Sua interpretação é prerrogativa exclusiva da AMB e soc

20° CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA CURITIBA 2026
DE 18 A 21 DE ABRIL
Viasoft Experience - Campus Universidade Positivo

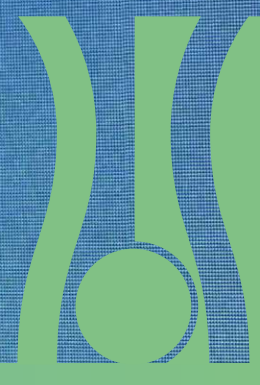
Legislação

- Modelos anatômicos
 - Materiais que não entrarão em contato direto com o paciente
 - Permitido sem registro como dispositivo médico
 - Considerado material educacional / planejamento
- Guias cirúrgicos
 - Material biocompatível validado, com rastreamento e registro na ANVISA e esterilização adequada.
 - Resinas biocompatíveis
 - FDM → NÃO é indicado, não pode ser este

ANVISA - RDC 751



20° CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA CURITIBA 2026
DE 18 A 21 DE ABRIL
Viasoft Experience - Campus Universidade Positivo





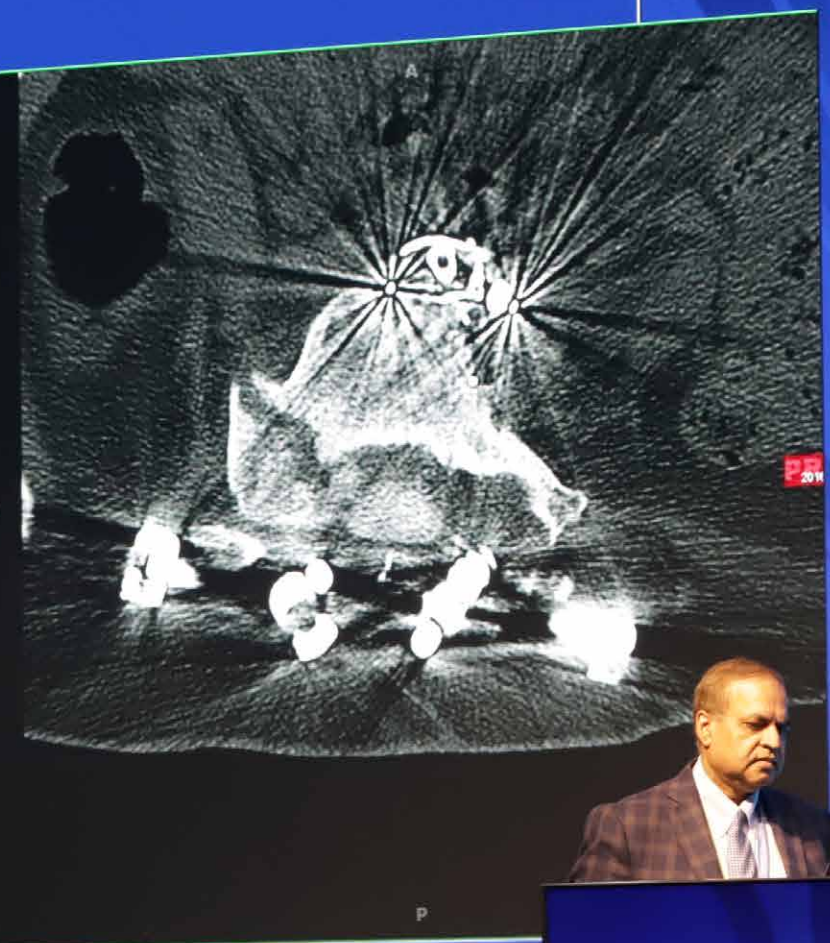
20º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA CURITIBA 2026



GALERIA



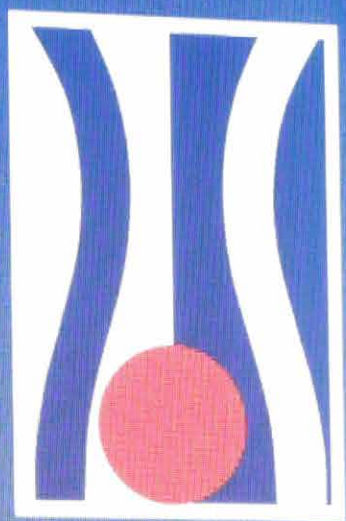
Pensei que fosse uma osteotomia de subtração do pedículo S1.
Mas agora você tem pelo menos mais uma chance.
Talvez eu preferisse ir pela parte posterior primeiro para tomar






**20º CONGRESSO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE COLUNA
CURITIBA 2026**
 DE 18 A 21 DE ABRIL
 Viasoft Experience - Campus Universidade Positivo

desanimados.
Mesmo que você tenha feito uma cirurgia excelente.
Então



**20º CONGRESSO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE COLUNA
CURITIBA 2026**




**20º CONGRESSO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE COLUNA
CURITIBA 2026**
 DE 18 A 21 DE ABRIL
 Viasoft Experience - Campus Universidade Positivo




que quando o paciente está tão avançado, provavelmente você



**20º CONGRESSO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE COLUNA
CURITIBA 2026**




**20º CONGRESSO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE COLUNA
CURITIBA 2026**
 DE 18 A 21 DE ABRIL
 Viasoft Experience - Campus Universidade Positivo







Partner and friend for any activity.
Always very committed to his patients.
With Silvia, his current partner, he perceives everything with a different perspective, managing to grasp her feelings.

Silvia Bueno

- Ele percebe tudo com um olhar diferente, conseguindo captar os sentimentos e a emoção, que não são visíveis aos nossos olhos. É a pessoa mais iluminada e sensível que já conheci!



ORGANIZAÇÃO | ORGANIZED BY | ORGANIZADO POR



So, riding a bicycle came after I got mine.
It's become something surreal.
I competed on a bicycle, but it wasn't...

14Y biking 75 km to Morretes Fun with friends



ORGANIZAÇÃO | ORGANIZED BY | ORGANIZADO POR



Torta Martha Rocha, clássico da doceria curitibana

A torta Martha Rocha é um ícone de Curitiba. Criado na Confeitaria das Famílias, nos anos 50, por Dair da Costa Terzado, o doce foi uma homenagem ao sucesso de Martha Rocha, baiana que representou a beleza brasileira no concurso Miss Universo de 1954. Recentemente, o delicioso bolo em camadas tornou-se patrimônio imaterial de Curitiba, com direito a um



festival pela conquista da certificação. Para degustar uma fatia da famosa torta, muitas confeitarias da cidade produzem Martha Rocha.

